

# Partículas históricas de Planaltina

Os caminhos espalhando. Gente chegando. Casas surgindo. Mãos ossudas trabalhando. Mulheres criando. Meninos rindo, crescendo, brincando, pés descalçados, rostos enfumaçados, corpos riscados. Cavalos, carroças. Cachorros latindo, bois pastando. Cereais brotando.

Surgia o Povoado de Mestre D'Armas. Ano - não importa; dia - muito menos. Simplesmente apareceu, adquiriu formato. Tornou-se comunidade, desenvolveu. Em várias décadas de existência, teve períodos suados, sonolentos, puxados. Todavia, a merce de Deus, em tempo algum lhe faltaram braços para compridar seus raios de influência, nem cabeças pensantes para forçar seus encontros e prevenir descaminhos.

Daí para cá, muita coisa aconteceu: o Povoado de Mestre D'Armas esteve subordinado, inicialmente, à Vila de Santa Luzia (hoje Luziânia), tendo sido transferido para o Julgado dos Couros (Formosa) em 20 de junho de 1837. No início, essa transferência trouxe sérias manifestações de agrado e desgosto da população, fazendo com que o Povoado pertencesse ora à Vila de Santa Luzia, ora à Vila de Formosa, o que ocorria de acordo com as preferências dos poderes domantes da época.

Somente a partir de 19 de agosto de 1859 foi criado o Distrito de Mestre D'Armas, que passou definitivamente para o Município de Formosa. Essa data foi de tal importância que marcou oficialmente a fundação da cidade, servindo, ainda, como elemento de apoio para o Decreto "N" nº 571, de 19 de janeiro de 1967, que fixou as datas oficiais de fundação dos Núcleos Urbanos e Regionais do Distrito Federal.

## MUNICÍPIO

Elevado à categoria de Município e desmembrado de Formosa em 19 de março de 1891, o Distrito de Mestre D'Armas passou a denominar-se Altamir, nome que conservou até 1917, quando, por força da Lei Estadual nº 41, adquiriu definitivamente o direito de chamar-se PLANALTINA.

O Núcleo Urbano hoje denominado Cidade - satélite de Planaltina, muito tem a contar sobre a interiorização da Capital da República, pois, inegavelmente, foi grande a sua contribuição em todos os sentidos, principalmente na fase da construção de Brasília e na etapa de mudança da Capital para o Planalto Central. Orgulham-se os antigos moradores de haverem abrigado em suas humildes residências muitas ainda bem conservadas - várias pessoas ilus-

tres, em sua maioria políticos e técnicos, incumbidos de estudar a região onde seria instalada a nova Capital do país.

No ano de 1892, a comunidade recebia, surpresa, uma grande comissão chefiada pelo engenheiro belga LUIZ CRULS, com a incumbência de estudar a região. Essa comissão aqui permaneceu até 1893 acumulando os dados que formariam o famoso "RELATÓRIO CRULS", encaminhado ao Governo da República em 1894, no qual apresentava sugestões e demarcava a área destinada à Capital Federal, onde se destacava a Vila Mestre D'Armas.

## PEDRA FUNDAMENTAL

Trinta anos depois do "RELATÓRIO CRULS", nova chama reacende os ideais mudancistas: a inclusão, entre as comemorações do Centenário da Independência do Brasil, do lançamento da Pedra Fundamental da futura Capital. Em decorrência, uma vez mais Planaltina recebia outra ilustre comissão, desta feita com a responsabilidade de escolher, dentro do quadrilátero Cruls, o local para a colocação do marco. No dia 5 de setembro chegaram à cidade 15 caminhões com o restante da comitiva, para, exatamente ao meio-dia de 7 de setembro de 1922,

proceder o assentamento do bloco que materializava a idéia irreversível de interiorização da Capital da República.

Em meio a total euforia e otimismo, resultante de várias outras visitas, chega em 1955 a comissão chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante, que, confirmando sugestões anteriores, escolhe definitivamente a mesma localização apontada pela Comissão Cruls. Após essa definição e perfeito ajuste dos passos subsequentes, entra em nossa história as longínquas e até então desconhecidas terras do Planalto Central, transformando-se em suporte básico para a efetiva ocupação e dinamização do território nacional.

E assim, Brasília se tornou realidade. Uma realidade incontestável, produzida pela força de ideias cultivadas por gerações. Os que apenas sonharam com a sua concretização se manifestam, agora, na pessoa dos descendentes legados a esta terra predestinada; aos que tiveram a feliz oportunidade de presenciar a inauguração de Brasília, restou a glória de testemunhar a incorporação do Município às terras do Distrito Federal, tornando Planaltina a mais antiga das cidades-satélites.